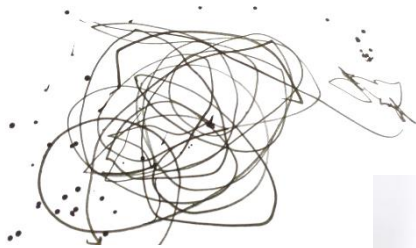


Pistas, caminhos, encontros...

Uma metáfora da própria vida, das aprendizagens e das relações – a representação como estratégia de expressão e elaboração do pensamento infantil.



O tema da “pista” surge inicialmente pela possibilidade de construção oferecida pelo novo espaço de referência do grupo, aonde encontram-se **materiais não estruturados** diversos, como blocos de madeiras (quadrados, retângulos, cilindros, arcos, tábuas) que se unem aos carros de brinquedo trazidos pelas crianças.

Inicia-se, então, uma pesquisa sobre esse processo de **construção** como **representação simbólica do pensamento**, aonde meninas e meninos expressam, confrontam e transformam ideias a partir das diversas experiências vividas não só com o materiais não estruturados, mas com o encontro dessa linguagem com outras formas de representação simbólica, tais como o **desenho** que é um forte aliado das crianças em seu desejo de apreender e recriar o mundo!

O fascínio das crianças com o sujeito “pista” nos evidenciou uma multiplicidade de qualidades relacionadas à construção: **geometria, percepção espacial, simetria, equilíbrio...** Mas também, a natureza **lúdica, narrativa e metafórica** das crianças de serem e estarem no mundo.

A PISTA: percursos trilhados coletiva e individualmente

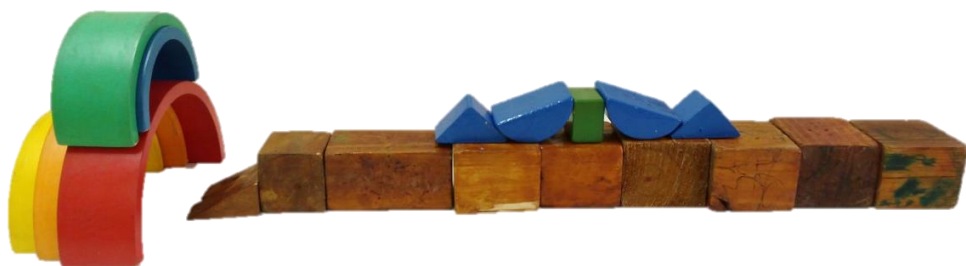
As primeiras ideias se apresentam, tanto através das construções, como das conversas entre as crianças...

“Essa é a **rua** principal...” Gabriel Brandão, 3 anos

“Tem que ter um **túnel** pro carro passar!” Joaquim, 3 anos

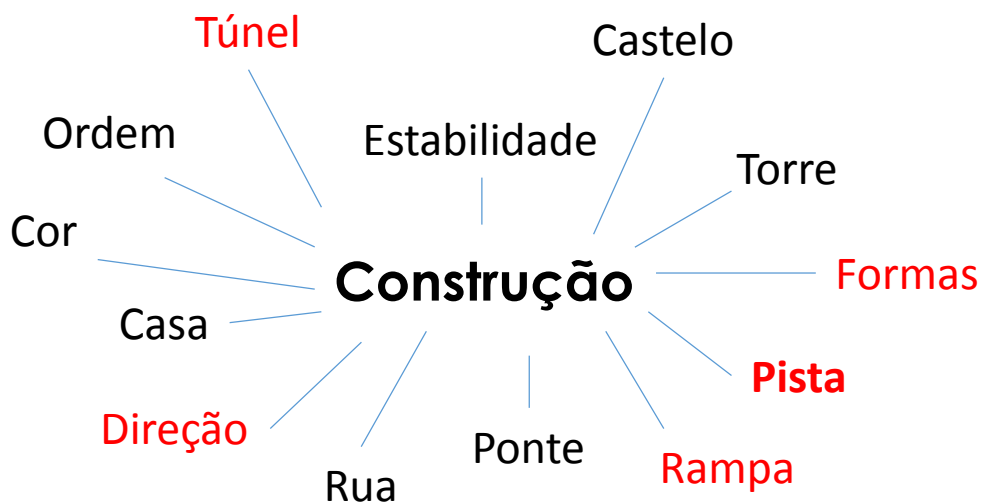
“E também uma **rampa**.” Noah, 3 anos

“Meu carro vai nessa **direção**...” Vitor Gabriel, 3 anos



Que “pistas” nos dão as crianças sobre suas pesquisas?

O exercício de buscar **ideias chaves** potencializa a **escuta** como estratégia de aproximação à lógica infantil; a construção de um **mapa de ideias** nos permite fazer conexões entre elas (as ideias) identificando o que é central e o que é periférico, além de apoiar nas estratégias de **relançamentos**, devolvendo às crianças seus próprios interesses de pesquisas com provocações que as apoiem a irem cada vez mais além em seus pensamentos, complexificando-os e transformando-os através das interações com os próprios materiais, entre elas e também com os adultos.



Percebemos, então, que a **pista** era uma ideia que se repetia nos processos de construção e que, além disso, gerava possibilidades de novos **caminhos** a serem trilhados.

O que pensam as crianças sobre pistas?

O que realmente desejam saber através desse sujeito intrigante e cheio de possibilidades?



A simbologia do **encontro** passou a se fazer muito presente na relação com esse sujeito.

“Eu vou fazer essa **parte!**” Noah, 3 anos

“E eu vou colocar as **rampas...!**”

Gabriel Brandão, 3 anos

“Nosso carro vai **bater!**” Victor Gabriel, 3 anos

Envolvidos por esse jogo, especialmente os meninos, que antes brincavam muito mais sozinhos, vão fortalecendo seus vínculos e descobrindo o prazer de brincarem juntos. E a construção das pistas vai ganhando força na coletividade e compondo nosso espaço de referência.

Um material que conecta, provoca, e convoca o grupo para construções coletivas.



Começam a surgir as primeiras narrativas, como composições simbólicas: “O sinal está vermelho, não pode **passar!**” **Joaquim**

“E agora?” **Gabriel Brandão**

Tem que **esperar** ficar verde, Gabo.
Agora pode passar. **Joaquim**

Há um senso de **cooperação** e **acolhimento da ideia do outro** que vai sendo construído na prática, no dia a dia, com sentido e significado real e num processo de auto percepção e análise.

Victor Bocca começa a construir uma **trilha** com almofadas; as outras crianças logo fazem relação entre essa **construção** e as **pistas** que vêm fazendo com os blocos de madeira para brincarem com os carros. Nesse momento, há um **compartilhamento de pensamentos** que geram **transformações simbólicas** e alargam o conceito de **diversidade**, possibilitando a **ampliação das possibilidades** de construção a partir de uma provocação trazida por uma criança.





*E o mapa de ideias se amplia, ganhando novas conexões e dimensões e com a **pista** no centro desse processo.*

Que conceitos estão por trás dessa pesquisa?

Que relações as crianças fazem entre a pista e as diferentes áreas de conhecimento?

De que estratégias lançar mão para escutá-las?

Como apoiá-las a compreenderem melhor os próprios pensamentos e avançarem em sua pesquisa?

A gráfica como estratégia de aprofundamento – a potência do entrelaçamento entre as linguagens.



No espaço do **ateliê** um pequeno grupo é convidado a reconstruir a pista com os blocos de madeira sobre a mesa. Nesse momento, também é ofertado papel e lápis para que através do desenho (aonde apareciam sempre muitas narrativas) pudéssemos escutar mais suas ideias.

Pausa no olhar

Trazer a pista para um outro espaço e ainda colocá-la sobre a mesa faz com que as crianças atentem aos detalhes dessa construção. Pausar o olhar para se conectar de maneira mais próxima do sujeito da pesquisa, com **atenção aos detalhes** que gera, também, **aprofundamento** das ideias.

Parte x Todo

Foco



Observação

E toda essa **percepção** é transposta para o desenho que, além de estratégia de escuta, se constitui como potencializador na **compreensão e elaboração das próprias ideias** (e também das ideias do outro).



Novas possibilidades de expressão do pensamento... No desenho estão implícitas as dimensões narrativa e gráfica.

“O carro dá voltas.”
Noah

Diz Noah, atento à **circularidade** do seu desenho.

A partir das representações elas vão revelando muitas ideias e hipóteses sobre as **pistas** e o **movimento** dos carros, mas também sobre outros **conceitos** que emergem nesse processo, tais como, as características ligadas à própria representação gráfica (desenho).



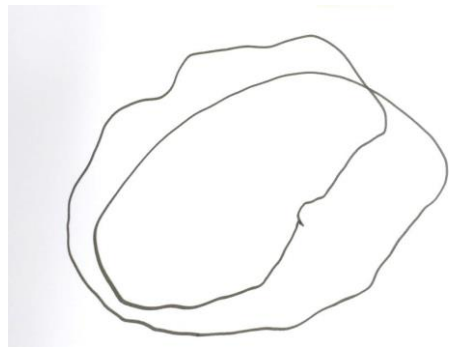
“O desenho revela o quanto a gráfica está dentro das experiências da vida da crianças, porque é uma história de vida onde o mundo é apresentado e representado também por imagens e sinais.

As crianças são grandes inventoras e construtoras de signos que se tornam memórias das variáveis de assuntos subjetivos de cada sujeito, que tornam visíveis os pensamentos, avanços e compartilhamento de experiências.

A gráfica é uma linguagem aberta, as crianças na escola fazem uso diário dela... Ferramentas e materiais estão sempre à sua disposição. Esta é uma linguagem que permite autonomia e vizinhança no grupo.

É, juntamente com outras linguagens expressivas, um modo de dar forma às ideias, organizar espaço, narrar histórias, descrever, interpretar e comunicar.”

Livro disegno in segno da Scuola comunale dell'infanzia

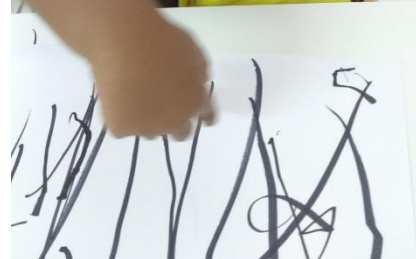


“O **processo perceptivo** de olhar, observar, inclui a capacidade mental do ser humano e da criança de produzir **imagem** em relação à experiência, à **memória**, à **imaginação...**”

Livro disegno in segno da Scuola comunale dell'infanzia

À essas imagens somam-se as narrativas que dão ainda mais vida às ideias, num processo de complementaridade.

“Eu fiz uma **pista** e o carro de polícia **anda** assim, êôn, êôn...”
Victor Gabriel



O movimento do carro na pista

Através dessas experiências é que se dá a aproximação de alguns conceitos:

Direção

Sentido

Dinamicidade

Dimensão

Força

E as crianças seguem criando histórias,
formas, associações simbólicas...

“Há **estruturas originárias** que compõem o alfabeto da linguagem gráfica, como o **círculo**, o **radial**, a **mandala**... Que são, como na arquitetura, **símbolos de representação**.”
Livro disegno in segno da Scuola comunale dell'infanzia

No entanto, as crianças vão além, transgredindo e criando a partir dessas estruturas.

Além disso, essas estruturas passam a ter sentido e significados diversos segundo a elaboração e a interpretação pessoal e de **intenção comunicativa** de cada crianças.

T
R
A
N
S
P
O
S
I
Ç
Ã
O



Ampliação do
olhar

“O carro está
andando na
curva,
vrummmmm...”
Gabriel Brandão



Gabriel faz movimentos circulares como quem também deseja revelar suas ideias sobre as curvas que os carros fazem enquanto se movimentam.



Já Davi representa graficamente ideias de movimento relacionadas à velocidade.

“O flash tá muito rápido!”
Davi, 3 anos



É como o alfabeto da língua escrita que tem seus próprios códigos, mas que se unem e se transformam de acordo com a nossa **intenção comunicativa**... O alfabeto da língua escrita, no entanto, é um sistema complexo de construção lógica e histórico-social convencionalizada.

Já o desenho “se articula através de formas recorrentes, dos rabiscos à busca de estruturas com diferentes caminhos, retornos e ritmos em relação às diferentes subjetividades das crianças. E é dessa forma consolidada que inicia a construção do **repertório representativo** de cada criança.” Livro disegno in segno da Scuola comunale dell’infanzia

Por isso, o jogo de **representações simbólicas** é fundamental para construção de uma base estruturante no processo de construção da competência da escrita.

Convocadas a representarem graficamente a pista as crianças revelam estar buscando compreender sobre o **movimento** dos carros nessa pista, que também se relaciona com as ideias de **curva, volta e velocidade**.



E nesse movimento dinâmico de entrelaçamento entre as linguagens, pensamos:

Que materiais podem ser favoráveis à exploração desses conceitos, possibilitando às crianças construir e experimentarem **curvas, voltas e velocidade?**



Pista em formato circular

Material: cordão

Acréscimo de elemento curvo pelas crianças: túnel

O professor é quem busca, no cotidiano, a construção de experiências significativas a partir da organização dos ambientes, da escolha de materiais que possibilitem a expressão e a descoberta das crianças. É quem faz o link da aprendizagem entre as crianças, participando e registrando os processos, interpretando e organizando novos contextos.



Das experiências com as curvas e do túnel trazido por Gabriel, surgem novos elementos que passam a compor as pistas.

É o surgimento da ideia de **PONTE**.



As **construções vão se sofisticando**, ganhando novos formatos, elementos e, conseqüentemente, histórias. A investigação se fortalece e aprofunda a cada nova criação e a partir da atuação das crianças sobre elas.



Essa **sofisticação** (que é, antes de tudo, uma sofisticação do pensamento) acontece progressivamente através desse caráter fluido e dinâmico dos processos vividos com continuidade, mas também abertura, escuta, fluidez e horizontalidade.

E isso tem a ver com: *“a contribuição pedagógica que a presença de um ateliê e o trabalho de um **atelierista** podem dar às escolas e ao trabalho educativo em geral”*
Livro Arte e Criatividade em Reggio Emilia

Multiplicar as possibilidades de experiências

através, também, da **diversificação de materiais** e estratégias, é algo fundamental nesse percurso, pois alarga a abordagem baseada na “compreensão de problemas por meio dos experimentos, das tentativas, dos “erros” e das experimentações”.

Dessa forma, a **aprendizagem** está diretamente relacionada ao desenvolvimento de teorias, compartilhamento destas com os outros e reelaboração das mesmas.

Atelierista – educador com formação artístico-subjetiva que se empenha em “pensar, interpretar, negociar, avaliar e experimentar, junto ao professor, utilizando processos e relações complexas.

Tem o papel de documentar, tornando visível os processos de aprendizagem das crianças e as práticas pedagógicas; partindo sempre do pressuposto de ser capaz de discutir coisas reais e concretas relacionadas às práticas cotidianas”.

Livro Arte e Criatividade em Reggio Emilia



Traços e formas passa a ser um viés por onde se pode caminhar...

Como é criar pistas com rolos, tintas e um grande papel?

As crianças começam a “dirigir” os seus “carros” criando rotas, percursos, pistas paralelas e perpendiculares. As narrativas estão sempre presentes!

“Esse pincel é um rolo compressor.”
Joaquim

“O meu carro está andando, vrummm”
Gabo



Unindo planos (bi e tridimensional), há um aumento da percepção construtiva das crianças, atentando para composição de cenários e potencializando o poder de criação individual e coletivo.

Distância, posicionamento e equilíbrio são conceitos que se qualificam a partir dessa relação entre o bidimensional e o tridimensional.

Assim como as diversas possibilidades de encaixe e composição das peças.



O mesmo material que serviu de ponte e túnel agora vira curvas nas mãos de Victor Bocca ganhando novo significado.



Tão importante quanto são os sentimentos de **prazer** e **satisfação** que transbordam a cada criação, aonde está implícita a ideia de **alcance** e **conquista**, relacionadas às sensações de **potência**, **confiança** e **capacidade**.

A filosofia educativa de Reggio Emilia baseia-se na subjetividade, no diálogo, na conexão e na autonomia.



“Nessa abordagem, a aprendizagem é vista como um processo de construção do conhecimento... Uma pedagogia que enfatiza a importância das relações e da escuta (afetuosa, atenta, respeitosa e solidária com as estratégias e os modos de pensar das crianças), evitando resultados predeterminados. Nessa abordagem, os novos pensamentos, as novas ideias, as novas perspectivas são levados em alta consideração.

Algumas reflexões feitas por Veia Vech (atelierista de Reggio) sobre a educação em escolas são:

- O quanto deixamos espaço para as crianças terem um pensamento original?
 - O quanto as restringimos a esquemas predeterminados?
 - O quanto apoiamos as crianças que têm ideias diferentes?
- O quanto as encorajamos a argumentar e discutir sobre essas ideias com seus colegas?

E defende que uma maior atenção aos processos, em vez de unicamente para o produto final, nos ajudaria a ter maior respeito pelo pensamento independente e pelas estratégias de crianças e jovens.”



*Davi percebe que as tiras de papel podem se transformar em **pontes** e cria uma pista que vai se transformando de acordo com suas narrativas.*

Uma narrativa revelada pelos seus movimentos, por suas ações.

Os retornos narrativos, gráficos e construtivos das crianças após um tempo e uma quantidade de explorações relacionadas à pista nos oferecem um novo fluxo de visões, considerações e problematizações.

E o mapa novamente se amplia, agregando novas ideias e conceitos que se conectam e também se opõem.



Instabilidade \ estabilidade \ indiferença

Organizando as ideias...

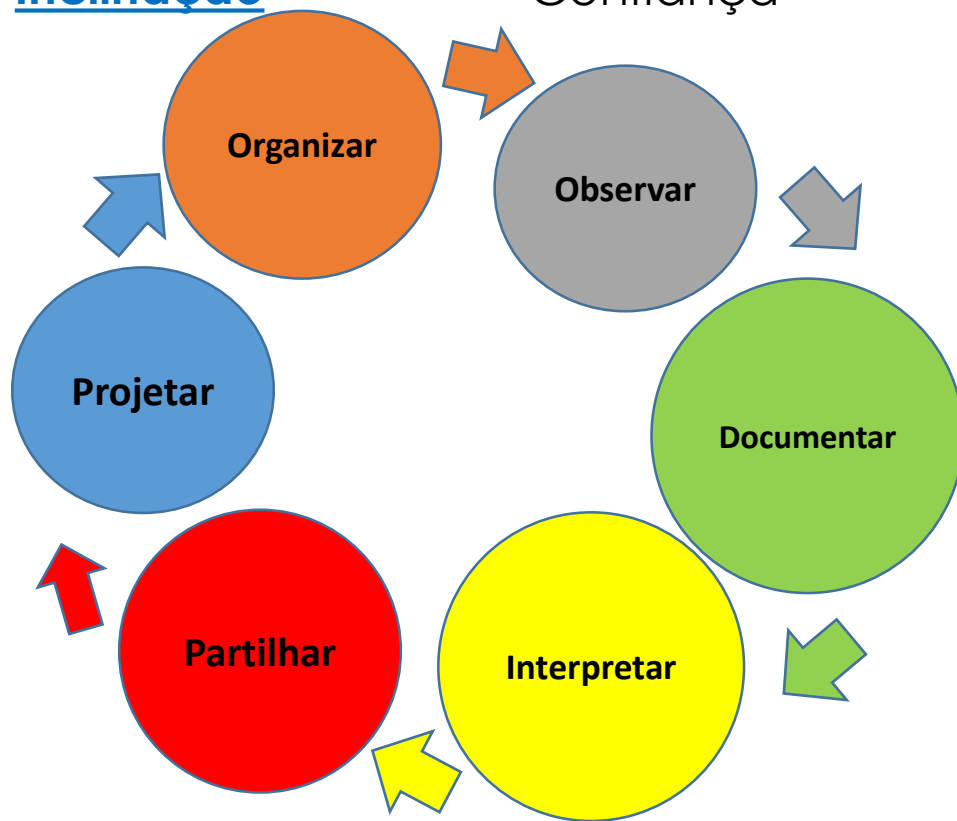
Conceitos:

Coletividade
Cooperação
Diversidade
Transformação
Estabilidade
Equilíbrio
Dinamicidade
Materialidade
Dimensão
Velocidade
Inclinação

Clareando a visão...

Sentimentos:

Coragem
Prazer
Satisfação
Alegria
Frustração
Conquista
Surpresa
Encantamento
Confiança



Ações:

Construir
Colocar
Equilibrar
Cair
Derrubar
Mudar
Girar
Rodar
Transformar
Voltar
Andar
Correr
Bater
Dirigir
Seguir
Passar
Esperar
Encontrar
Ordenar
Ampliar
Aumentar
Narrar
Desenhar

P
E
R
C
U
R
S
O

D
O

P
R
O
F
E
S
S
O
R

Foi a partir dessa análise que inserimos, em meio aos blocos de madeira, uma tábua que pudesse servir de **rampa** convocando-as a darem movimento aos blocos e favorecendo o aprofundamento nos conceitos ligados à velocidade e inclinação.



“Tem que levantar a madeira pra fazer a rampa.”
Joaquim

“É mesmo, Joca, senão o carro não desce.”
Victor Gabriel



E assim novas perguntas surgem impulsionando nossa investigação: **Que formas** descem mais rápido a rampa? O **peso** e o **tamanho** também interferem na velocidade? E a inclinação da rampa?

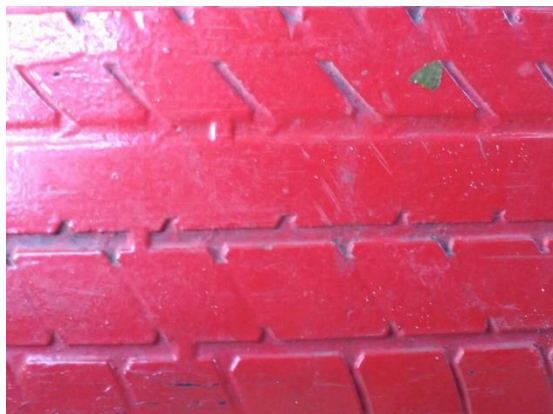


Novas composições



Percepções visuais, imaginação, sonhos, prazeres e desejos se concentram nesse diafragma poderoso e ao mesmo tempo frágil entre o equilíbrio e o desequilíbrio, a composição e a fragmentação, as partes e o todo, o externo e um interno (não necessariamente físico, palpável) que atravessam a metáfora da pista.

Com os olhares aguçados, as crianças começam a ampliar sua percepção em relação aos espaços, encontrando **formas** e **traços** pela CASA que os remetem às formas e traços das pistas construídas e representadas graficamente em seu cotidiano.



“O pneu é um círculo.”

Gabriel Brandão

“E desse lado tem um monte de linhas, olha!” **Joaquim**

“Eu encontrei um círculo também, um não 2.”

Nina



“Essas são linhas um pouco círculo também.”
Alice Reis



As crianças começam a dialogar muito sobre as formas enquanto fazem suas representações gráficas; falam sobre as **curvas** das pistas, as formas **circulares** da cabeça, do sol, as **linhas** das folhas... A cada olhar, um encontro, são tantas as descobertas que, estrategicamente, disponibilizamos uma máquina fotográfica para que as crianças pudessem registrar esses olhares.